
A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

The importance of identification of high abilities or giftedness in the school environment

Bruna Mathias da Cruz ¹
Jeane Mendonça Garcia ²
Fernanda Serpa Cardoso ³
Helena Carla Castro ⁴

RESUMO

Ainda prevalece nas escolas brasileiras o mito do superdotado acadêmico, aquela pessoa que é boa em todas as disciplinas, tirando sempre as melhores notas. Esse fato dificulta que os diversos profissionais da educação reconheçam alunos superdotados nas classes de aulas regulares. O presente trabalho relata a trajetória de uma aluna negra, oriunda de família carente, sem perspectiva de ingressar na vida acadêmica. A escola na qual a aluna estudava foi contemplada com o Edital Melhoria da Escola Pública da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), resultado de uma parceria da Universidade Federal Fluminense (UFF) e do Instituto Vital Brazil (IVB). Além da melhoria na sala de recursos multifuncionais e no Laboratório de Ciências da escola, foi criado também o Projeto Jovem Cientista com o objetivo de identificar alunos com altas habilidades ou superdotação e introduzi-los em atividades de pesquisa na UFF e no IVB. A então aluna do Ensino Médio, com baixo rendimento acadêmico foi indicada por uma professora regente da turma a participar do projeto. Os relatórios apresentados em dois anos à FAPERJ, 2014 e 2015, apontaram que a aluna desenvolveu, ao longo de três anos, diversas atividades na Escola de Inclusão da UFF, apresentando seus trabalhos na forma de pôster e comunicação oral em eventos acadêmicos. A participação em tais atividades melhorou a autoestima dela que se percebeu capaz de ingressar na vida acadêmica, cursando hoje Psicologia. O caso descrito e estudado sugere que é necessário o investimento não só em espaços para a suplementação de tais alunos, mas também na formação de professores.

Palavras-chave: Identificação pelo Professor; Altas Habilidades ou Superdotação; Projeto Jovem Cientista.

1 - Estudante de Psicologia, bolsista Faperj brunamathiasdacruz@gmail.com

2 - Psicóloga e Mestre em Diversidade e Inclusão/UFF, Bolsista Faperj jeamamendonca@gmail.com

3 - Doutora em Ciências e Biotecnologia/UFF fernandalabiomol@yahoo.com.br

4 - Doutora em Biologia e Modelagem Molecular/UFRJ, Pesquisadora CNPq, Nível 1 hcastrorangel@yahoo.com

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

The importance of identification of high abilities or giftedness in the school environment

Bruna Mathias da Cruz ¹
Jeane Mendonça Garcia ²
Fernanda Serpa Cardoso ³
Helena Carla Castro ⁴

ABSTRACT

The myth of the gifted academic still prevails in Brazilian schools, the person who is good in every subject, always getting the best grades. This fact makes it difficult for different education professionals to recognize gifted students in regular classes. The present work reports the trajectory of a black student, from an impoverished background, with no prospect of entering the academic life. The school the student went to was awarded the Public Improvement Notice of the Rio de Janeiro State Research Support Foundation (FAPERJ), the result of a partnership between the Federal Fluminense University (UFF) and the Vital Brazil Institute (IVB). In addition to the improvement in the multifunctional resource room and in the school's Science Laboratory, the Young Scientist Project was also created with the aim of identifying students with high abilities or giftedness and introduce them to research activities at UFF and IVB. The then high school student, with low academic performance, was appointed by a teacher in the class to participate in the project. The reports presented in the course of two years to FAPERJ, 2014 and 2015, pointed out that the student developed, over three years, several activities at the UFF Inclusion School, presenting her works in the form of a poster and oral communication at academic events. Participation in such activities improved her self-esteem, making her realize that she was able to enter academic life, in that she is currently studying Psychology. The case described and researched suggests that it is necessary to invest not only in spaces for supplementation of such students, but also in the training of teachers.

Keywords: Identification by the teacher; High abilities or giftedness; Young Scientist Project.

1 - Estudante de Psicologia, bolsista Faperj brunamathiasdacruz@gmail.com

2 - Psicóloga e Mestre em Diversidade e Inclusão/UFF, Bolsista Faperj jeamamendonca@gmail.com

3 - Doutora em Ciências e Biotecnologia/UFF fernandalabiomol@yahoo.com.br

4 - Doutora em Biologia e Modelagem Molecular/UFRJ, Pesquisadora CNPq, Nível 1 hcastrorangel@yahoo.com

INTRODUÇÃO

O que se espera da vida de uma menina negra, nascida numa comunidade pobre, cercada de pessoas com baixa escolaridade e empregos com baixos salários, afetados por qualquer crise econômica social? Uma profecia auto-realizadora poderia com muita facilidade prever que ela seria mais uma menina a repetir as histórias de tantas mulheres negras que não completaram seus estudos, tiveram suas vidas transformadas pelos filhos nascidos a partir da adolescência e não tinham nada mais a oferecer aos filhos do que as roupas e as cestas básicas recolhidas em ações sociais filantrópicas (ROSENTHAL; JACOBSON, 1968).

Uma professora da Educação Básica foi responsável por desfazer a profecia de fácil realização. Sua sensibilidade, crença no ser humano e capacidade de observação fizeram-na perceber uma aluna que não se destacava pelo desempenho escolar, mas pela capacidade de comunicação, argumentação e desembaraço social. A possibilidade de imaginar que outros alunos poderiam passar invisíveis nas salas de aulas fizeram com que ela procurasse professoras parceiras a fim de buscar a ajuda fundamental para mudar, definitivamente, o destino da menina pobre e negra.

Desafiando o mito de que alunos com altas habilidades ou superdotação (AH/SD) sempre apresentam alto desempenho escolar (ALENCAR; FLEITH, 2001 e ANTIPOFF; CAMPOS, 2010 e WINNER, 1998), ao tomar conhecimento de que a escola na qual trabalhava tinha sido contemplada com o Edital Melhoria da Escola Pública da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, Faperj, para a obtenção de equipamentos para o Laboratório de Ciências da escola com vista a desenvolver o Projeto Jovem Cientista do Instituto Vital Brazil, um ICT melhorando o ensino de ciências pela estimulação de novos talentos em escola pública, a professora não titubeou e indicou a aluna que não apresentava comportamento superdotado acadêmico (RENZULLI, 1986), devido ao baixo desempenho escolar, para participar do projeto piloto. A aluna foi contemplada com uma bolsa de iniciação científica do Programa Jovens

Talentos da Faperj, para participar do projeto que envolvia o colégio aonde estudava, o Colégio Estadual Guilherme Briggs, o Instituto Vital Brazil, e a Universidade Federal Fluminense: o Projeto Jovem Cientista. O mesmo visava favorecer o acesso de alunos de escola pública, identificados com altas habilidades ou superdotação, ao ensino científico e à inovação com a participação dos alunos do Ensino Médio em diversos laboratórios e atividades desenvolvidas pelos espaços parceiros (DELOU et al, 2013).

INTELIGÊNCIA E A IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS SUPERDOTADOS EM CLASSE SOCIAIS MENOS FAVORECIDAS

O conceito de inteligência vem sendo alterado ao longo dos anos. A partir da década de 80 as novas teorias que surgiram sobre a inteligência e as altas habilidades ampliaram a forma como a identificação dos alunos com altas habilidades ou superdotação deve ser feita, assim também como seu acompanhamento, discutindo que a inteligência vai muito além do que a medida de uma escala pode representar (CARDOSO, 2016). Dentre essas teorias podemos citar: a Teoria dos Três Anéis de Renzulli e o modelo das Inteligências Múltiplas de Gardner.

Na década de 80, Howard Gardner um psicólogo construtivista, insatisfeito com a ideia unitária da inteligência e com o fato dos testes de QI serem as únicas possibilidades disponíveis para se medirem a capacidade de uma pessoa, propôs a Teoria das Inteligências Múltiplas. Nela, o referido autor redefine a inteligência como habilidades para resolver problemas, identificadas, inicialmente, em ao menos sete áreas distintas ampliadas para nove áreas em estudos posteriores (GARDNER, 2005). Ao analisá-las com base em critérios construídos em pesquisa, definiu que cada uma tem origem independente, com limites genéticos e neuroanatômicos próprios, podendo haver até uma relação entre elas, mas não como um fator necessário. As inteligências identificadas por Gardner são: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista e a inteligência existencial.

Um dos maiores desafios apontados na literatura e relacionados aos alunos com altas habilidades é justamente avaliar e identificar os diferentes tipos de inteligência em um público com baixa representação cultural e linguística e contexto socioeconômicos desfavorecidos (FRIEDMAN-NIMZ, 2009 e GENTRY, 2009 e OLSZEWSKI-KUBILIUS; CLARENBACH, 2012), indicando a necessidade de ampliarmos os critérios de avaliação em situações de risco e desfavoráveis ao desenvolvimento do aluno. Se tais indivíduos estão presentes em todas as classes sociais, como reconhecê-los?

O PERFIL HETEROGÊNEO DE ALUNOS SUPERDOTADOS

Indivíduos com altas habilidades ou superdotação compõem um grupo bastante heterogêneo, variando em seus interesses e desempenho. Enquanto uns apresentam um excelente desempenho em uma inteligência específica, outros podem ser excepcionais em mais de uma inteligência, isoladas ou combinadas; variam de humor, uns são mais introvertidos e outros mais extrovertidos (SIMONTON, 2000). A legislação brasileira conceitua alunos com altas habilidades ou superdotação (AH/SD) como aqueles que apresentam “potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (BRASIL, 2009, art. 4º, III). No entanto, para autores como Gagné (2005) e Pfeiffer e Stocking (2000) é muito complexo definir os indivíduos com altas habilidades ou superdotação, uma vez que este é um fenômeno multifacetado e que envolve um conjunto de características da pessoa, como a criatividade, diversas habilidades gerais e específicas, o interesse, as oportunidades oferecidas incluindo o nível de instrução e escolaridade, além do ambiente em que o indivíduo está inserido.

A definição do que é ter altas habilidades ou superdotação tem mudado ao longo do tempo. O que antes era visto como unidimensional e associado ao elevado potencial acadêmico, hoje tem uma múltipla visão com a existência de diversos tipos de inteligência, como é apresentado na Teoria das Múltiplas Inteligências (GARDNER, 1983). Ren-

zulli utiliza a palavra “superdotado” como adjetivo para qualificar o comportamento escolar, e não como substantivo evidenciando a necessidade de transformar os potenciais em desempenhos (RENZULLI, 2014). Assim, discute o desenvolvimento de comportamentos superdotados que estão relacionados ao tempo, às pessoas e às circunstâncias e podem ser desenvolvidos de acordo com as associações que faz. O referido autor ainda ressalta a existência de dois tipos de superdotação: (1) o escolar ou acadêmico e (2) o produtivo-criativo, indicando que ambos são importantes e que normalmente existe uma interação entre eles.

Além da dificuldade de definição, outras situações comprometem a identificação e acompanhamento dos indivíduos com altas habilidades ou superdotação. Essas situações levam os pais e professores a pensarem que (1) esses alunos possuem recursos suficientes para desenvolverem por conta própria o seu potencial superior; (2) que eles necessariamente apresentam excelente desempenho acadêmico; (3) que a participação em programas especiais fortalece uma atitude de arrogância e vaidade no aluno; (4) que existe um estereótipo frequente que é o fato de serem sempre do sexo masculino, franzino e tendo na leitura seu grande foco de interesse (REIS; RENZULLI, 2009 e MCCLAIN; PFEIFFER, 2012). Mas como identificar nas diversas salas de aula do nosso país, os alunos com altas habilidades ou superdotação?

A IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTASHABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

A história de testes de mensuração da inteligência mostra Binet como o inventor de testes quantitativos e comparativos da inteligência. Por uma demanda do governo francês em identificar dificuldades e evitando a padronização dos ambientes escolares, Binet propôs a escala métrica da inteligência a partir da seleção de um grupo de questões, organizadas em escala crescente de dificuldade, para ser aplicada às crianças. A partir de respostas dadas pela maioria dos estudantes de uma determinada idade, foi definido o nível intelectual de cada grupo. A escala foi construída sem levar em consideração fatores como condições sociais e edu-

cacionais (DE FREITAS CAMPOS; DE GOUVEA; GUIMARÃES, 2014).

Esses testes só passaram a serem aplicados para a população em geral posteriormente, depois de uma parceria com Théodore Simon, e após o psicólogo norte-americano Lewis Terman (PICKREN; RUTHERFORD, 2010), da Universidade de Stanford – Califórnia, ter traduzido o teste para o inglês, revisando-o, acrescentando algumas questões e removendo outras tarefas. A partir de tais testes, uma nova escala de inteligência, conhecida como Stanford-Binet Intelligence Scale, tornou-se popularmente conhecida, principalmente, por ser objetiva na identificação e categorização da inteligência (HANSEN, 2009). No entanto, essa popularização começou a apresentar resultados que levantaram controvérsias com relação ao teste, e que perduram até hoje. O próprio Terman considerou que os resultados do teste refletiam além da inteligência inata de uma pessoa, outros fatores como grau de instrução e condições socioeconômicas (MYERS, 1999).

As críticas feitas atualmente ao teste baseiam-se no fato de mesmo enfatizar a inteligência acadêmica, focando na linguagem e na matemática, sem considerar outros tipos de inteligência, como a capacidade na resolução de problemas (STERNBERG; GRIGORENKO, 2000). Se considerada apenas a inteligência acadêmica, o grau de escolaridade influencia fortemente o resultado do teste, o que poderia ser um resultado negativo em escolas públicas brasileiras diante um quadro de desgaste educacional repetido a décadas. Reforçando tal ideia, Brinch e Galloway (2012) ressaltam que manter as pessoas em escolas tem sido a melhor maneira de alguns países melhorarem o resultado em testes de QI.

Levando em consideração a inteligência como múltipla e não mais unitária, como proposto por Gardner na década de 80, Borland (1986) sugere que um teste deve estar sempre associado a outras fontes de informações, como o comportamento e aptidões, para que as habilidades dos alunos nas mais diversas áreas possam ser apreciadas. O autor ainda ressalta que os testes de QI são muito sujeitos

a alterações em relação às diversidades étnica, linguística e socioeconômica, e que isso não pode ser perdido de vista no momento da aplicação.

Apesar das controvérsias sobre testes de QI (CHIODI; FACCI, 2013), estes ainda são largamente utilizados hoje, incluindo no Brasil, na identificação de indivíduo com altas habilidades, deixando de considerar as particularidades de cada indivíduo. Na década de 80, o Programa Experimental de Desenvolvimento Instrumental para Alunos Superdotados, criado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (MENDONÇA et al., 2015) decidiu que os alunos superdotados seriam avaliados quanto ao nível de inteligência pelas diferentes escalas das Matrizes Progressivas de Raven, apoiado no fato de serem instrumentos não verbais, que independem de escolarização letrada. Ainda nos dias atuais, pesquisadores de Portugal (SIMÕES, 2005 e ALMEIDA, 2009), Espanha (DESCO et al., 2011) e China (DUAN et al., 2009), dentre outros, também utilizam as mesmas escalas, por suporem que trata-se de instrumento capaz de identificar grupos de alunos com raciocínio lógico abstrato superior em situação de diversidade cultural.

São considerados indivíduos com altas habilidades ou superdotação aqueles que ao serem submetidos a diferentes propostas de testes, como as Matrizes Progressivas de Raven, apresentarem resultados de QI igual ou superior a 130 ou percentil igual ou superior a 95. Trata-se de um grupo referente a 1% e 3% da população geral.

O PROJETO JOVEM CIENTISTA

O Instituto Vital Brazil tem em sua missão a difusão do conhecimento Científico e faz parte de sua responsabilidade social, a promoção de iniciativas articuladoras com políticas públicas dos governos federal, estadual e municipal para erradicação da pobreza, da iniquidade social, do combate à fome, combate a violência e desenvolvimento ambiental [sic](IVB, 2016). Nessa conjuntura, a Instituição, como Centro de Pesquisa, Ensino, Desenvolvimento e Produção de Imunobiológicos, Medicamentos, Insumos e Tecnologia para Saúde, conta com o apoio do Governo Federal, às iniciati-

vas que envolvam alunos jovens talentos pela Resolução CNE/CEB nº 04/2009, que institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial onde de acordo com o art.7º. permite o estabelecimento de parcerias com “instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes”.

Dessa forma, em 2013 iniciou-se o Projeto Jovem Cientista em parceria do IVB com a Universidade Federal Fluminense, especificamente com o Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD) da Escola de Inclusão e o Programa de Pós-Graduação em Ciências e Biotecnologia (PPBI), e o Colégio Estadual Guilherme Briggs (CEGUIB), apoiado pelo Edital FAPERJ No 31/2012 – Programa “Apoio à melhoria do ensino em Escolas Públicas da Rede Pública sediadas no Estado do Rio de Janeiro – 2012”, intitulado “Projeto Jovem Cientista do Instituto Vital Brazil – Um ICT Melhorando o ensino de ciências pela estimulação de Novos Talentos em Escola Pública” (CARDOSO, 2016).

A proposta do Projeto Jovem Cientista era descobrir, estimular e oferecer condições a jovens talentos identificados com altas habilidades ou superdotação, especialmente no que se refere à preparação desses jovens para enfrentar os desafios atuais do mundo do trabalho. Ao mesmo tempo em que visa integrar-se às ações de ensino de escolas públicas, é fundamental propor aos estudantes uma ampla discussão sobre a produção de conhecimentos na sociedade e sua relação com o pleno exercício da cidadania, contribuindo para a diminuição da pobreza.

O Projeto Jovem Cientista teve como primeira missão a melhoria da sala de recursos multifuncionais e do laboratório de Ciências do Colégio Estadual Guilherme Briggs. O investimento na sala de recursos deu-se pela importância da mesma no atendimento aos alunos com altas habilidades sendo a professora responsável por esse espaço a principal articuladora da ação estabelecida entre Empresa e Universidade para o atendimento aos alunos.

Já o investimento no laboratório de Ciências da escola ocorreu com foco na educação em ciências como o eixo articulador da integração entre instituições científicas e de ensino. No Projeto Jovem Cientista, essa articulação destacou-se de maneira especial na relação que se estabeleceu entre o aluno e o orientador-pesquisador no contexto do trabalho acadêmico, compreendendo que as práticas técnico-científicas que permeariam o processo de construção desses conhecimentos era o elemento central e estruturante desse projeto, ou seja “aprender ciência fazendo ciência”.

A legitimação a essa articulação (Escola - Empresa - Universidade) ocorreu entendendo a importância do aumento da escolaridade, da formação profissional e humana e da promoção da saúde dos jovens das comunidades locais, como e principalmente, daqueles que não têm a oportunidade de terem suas potencialidades descobertas e desenvolvidas em prol das ciências.

OBJETIVO

Relatar a importância da identificação de uma aluna com altas habilidades ou superdotação no ambiente escolar, a partir da observação de uma professora de ensino regular, o encaminhamento para um programa de atendimento a alunos superdotados e os efeitos para a mudança definitiva de sua trajetória de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso (GIL, 2008). Participaram da pesquisa alunos da 1ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Guilherme Briggs. O referido colégio localiza-se na cidade de Niterói- Rio de Janeiro e está inserido em meio a 4 comunidades nas quais o tráfico de drogas é impositivo à vida de seus moradores.

Para compilação e análise dos resultados foram utilizadas as anotações feitas em dois relatórios técnicos entregues à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, Faperj (DELOU et al. 2013 e DELOU et al. 2014), além de relatos da própria estudante.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme citado anteriormente, o colégio parceiro da Rede de Interações estabelecida entre escola básica – empresa – universidade foi o Colégio Estadual Guilherme Briggs (CARDOSO, 2016). Ao redor da escola encontram-se as comunidades do Viradouro, Atalaia, Souza Soares e Beltrão. Uma região muito carente que sofre, há anos, a influência do tráfico de drogas, bastante difundido na região. A maioria dos alunos e do público atendido pela Escola vive nessas comunidades e, segundo os professores, não eram raros os relatos dos alunos sobre violência, exploração sexual, homicídios, entre outros casos. Muitos chegavam ao Colégio emocionalmente abalados, desacreditados e desmotivados, quando não eram impedidos devido a confrontos existentes na área entre facções do tráfico, traficantes e policiais, o que contribuía para a diminuição do desempenho e aumento da evasão escolar. Era nessa escola, com um cenário que no imaginário de muitos é desfavorável para a presença de alunos com altas habilidades ou superdotação que o trabalho iniciou-se. Depois de estabelecida a parceria, as reuniões entre os representantes foram intensificadas e nelas ficou decidido que o processo de identificação seria feito nas turmas da 1ª série do Ensino Médio por dois fatores determinantes: (1) os alunos teriam idade mínima para estarem atrelados aos programas de bolsa de iniciação científica júnior – FAPERJ e PIBIC-EM, o que também acarretaria na cobertura do seguro de vida enquanto estivessem dentro dos diversos espaços do Instituto Vital Brazil e na Universidade Federal Fluminense; (2) como estavam na 1ª série, os alunos poderiam ser acompanhados pelos três anos do Ensino Médio, facilitando a análise do seu desenvolvimento depois de iniciar a participação no projeto.

A seleção dos participantes do projeto deu-se através de: entrevista com os pais, avaliação psicológica com teste de inteligência não-verbal (RAVEN, 2008), aplicação da Lista Base de Indicadores de Superdotação: parâmetros de observação na sala de aula (DELOU, 2014). Ressalta-se que o critério de inclusão como indicativo de altas habilidades ou superdotação é que o aluno atinja nos testes psicométricos percentil igual ou superior a 95, no en-

tanto cientes das baixas condições socioeconômicas dos participantes do projeto a equipe do Projeto Jovem Cientista decidiu que seriam incluídos alunos que tivessem obtido percentil igual ou superior a 86. Tal índice foi utilizado como critério de seleção, pois contempla indivíduos brilhantes normais, estando ainda dentro da margem de 3 a 5% da população considerada com altas habilidades ou superdotação pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Uma vez escolhidos os critérios de seleção para os alunos participantes, o teste de Raven foi aplicado, pelas psicólogas da UFF e do IVB, e os resultados analisados, sendo incluídos ao longo dos 3 anos do Projeto Jovem Cientista, 22 alunos que fizeram os testes e obtiveram percentil acima de 86, considerados “normais brilhantes” e outros 12 alunos avaliados por seus professores pela Lista Base de Indicadores de Superdotação (LBISD) da professora Delou. O percentual de desistência do projeto dos alunos que foram testados (32%) quando comparados aos que foram apenas indicados por seus professores (33%) foi bastante semelhante. Uma explicação para tal fato pode vir da possibilidade que ao preencher os critérios da LBISD, os docentes que estão em contato diário com os estudantes percebem o indício das altas habilidades de forma bastante coerente com os testes recomendados por psicólogos (BAHIENSE; ROSSETTI, 2014). Segundo Pérez (2009), preferencialmente professores que lecionam as disciplinas de interesse do aluno e que o conhecem há mais tempo são os que devem fazer uma avaliação indicando a presença de comportamentos superdotados nos alunos.

Dentre os alunos selecionados pelos professores, encontrava-se a aluna da qual relatamos a trajetória. A observação da professora expressa na LBISD indicou a participação da jovem através das características comportamentais de habilidades diferenciadas na inteligência linguística apontadas, apesar da mesma não ter apresentado um resultado satisfatório no teste de Raven. Iniciou-se um caminho que foi trilhado em busca da inclusão social de uma aluna que não apresentava o perfil acadêmico, oriunda de escola pública, com baixa renda, morando em uma comunidade cujas perspectivas eram limitadas

já que os estímulos para o prosseguimento dos estudos são praticamente nulos.

A aluna foi avaliada em 2014 e obteve o percentil 56 no teste de Raven. Apesar do critério adotado pela equipe tivesse sido alunos acima de 86 de percentil, a jovem não conseguiu atingir o mínimo estabelecido para os considerados “normais”, que era 70, e portanto, não foi selecionada para participar do Projeto Jovem Cientista. No entanto, a professora da sala de recursos foi procurada pela professora da disciplina Português, regente da turma, relatando a grande capacidade da aluna em argumentar textos e mediar situações de conflito que fossem apresentadas. Dessa forma, a equipe gestora em conjunto com a professora da sala de recursos decidiram pela inclusão da estudante no Projeto. Assim, iniciou-se a participação da referida aluna no Projeto Jovem Cientista, nos anos de 2014 a 2016, e ao longo da trajetória seu crescimento e conquistas foram visíveis para todos os envolvidos, inclusive por ela, conforme relato a seguir:

Minha participação no Projeto Jovem Cientista foi inesperada. Naquela época com meus 15 anos não imaginava que tinha alguma habilidade, e nem havia escutado falar sobre Altas Habilidades ou Superdotação. Quando ingressei no projeto no primeiro momento comecei a fazer leitura de textos, artigos relacionados a Altas Habilidades para entender sobre o assunto e porque havíamos sido selecionados. Comecei a ler e foi a partir daí o meu primeiro contato com o universo acadêmico. Foram apresentadas, também, as atividades que aconteceriam no IVB e na UFF e nesse momento os participantes se dividiram, onde alguns ficaram nos laboratório do IVB e outros, como eu, que ficaram em laboratórios da UFF e na Escola de Inclusão.

O direcionamento do trabalho com o indivíduo com altas habilidades ou superdotação parte da ajuda pela busca de um autoconhecimento de forma que ele possa se relacionar bem consigo, com o outro e consequentemente, efetuar trocas dinâmicas com seu meio até o momento de querer ou não investir nesse meio (DALOSTO, 2011), pois conforme apontado pela aluna nem sempre tais alunos entendem a condição da superdotação. Importante ressaltar que ao entrarem em contato,

previamente, através de palestras, com as diferentes atividades promovidas nos espaços do Instituto Vital Brazil e da Universidade Federal Fluminense auxiliou na própria descoberta dos alunos por áreas de pesquisa que iam ao encontro dos seus interesses particulares, o que facilita o envolvimento com a tarefa que é uma das características apontadas por Renzulli (2018) ao definir um aluno com comportamento superdotado. A aluna escolheu participar das atividades na Escola de Inclusão da UFF, projeto que atende alunos com diferentes necessidades educacionais especiais assim como apoia familiares e escolas. No caso da estudante, ela decidiu trabalhar com o tema Altas Habilidades ou Superdotação, analisando a situação dos alunos participantes do Projeto Jovem Cientista.

Durante a participação no projeto, realizada na Escola de Inclusão da UFF, a mesma realizou atividades de leitura de artigos científicos, escreveu relatórios, montou banners, tratou dados de pesquisa, criou planilhas no Excel, apresentou trabalhos sobre a pesquisa realizada em eventos acadêmicos voltados para públicos de graduação e pós graduação, além de eventos realizados exclusivamente para atender alunos do Ensino Médio. As múltiplas oportunidades vividas, após sua entrada no projeto, fizeram com que percebesse que tinha facilidade para expressar suas ideias organizadas nos trabalhos acadêmicos, e grande capacidade de argumentação quando questionada em público. Estudando sobre o assunto, percebeu que a facilidade de comunicação em público se tratava de um talento que poderia lhe ajudar, posteriormente em seu ingresso na universidade. Sim, porque a menina já se via estudando na faculdade. Ela gostava daquele ambiente diferente do seu cotidiano. Ela gostava das atividades realizadas, esperava com satisfação os dias em que após as aulas, ela não ia para casa e se dirigia para a Escola de Inclusão da UFF para buscar novos conhecimentos, conforme relato:

O projeto me preparou para apresentações no meio acadêmico que até então eu não sabia como eram e em uma dessas apresentações se destacou a minha habilidade na área de comunicação onde a banca queria ter certeza de que tínhamos feito realmente o trabalho e como era possível as minhas explicações e argumen-

tações claras sem nenhum tipo de “cola”. Recordo que durante apresentação do trabalho com as arguições da banca avaliadora apareceu o pensamento rápido para resolução de problemas e a partir de então começamos a trabalhar ainda mais essa habilidade o que me fez ser ganhadora de alguns prêmios de apresentações feitas na feira ciência da escola, que também foi potencializada com a parceria estabelecida entre a escola, o IVB e a UFF.

O relato da aluna aponta para a presença de uma inteligência linguística acima da média. Mesmo não tendo notas altas na escola e tendo dificuldade na inteligência lógico-matemática, a estudante sempre despontou pela facilidade de argumentação e de análise de textos e situações apresentadas, características estas que foram potencializadas com as diversas atividades desenvolvidas pela e com a aluna ao longo dos três anos de participação no Projeto Jovem Cientista.

A inclusão é um processo que deve favorecer as particularidades de cada um. Assim, um aluno com Altas Habilidades ou Superdotação só será efetivamente incluído no processo de ensino quando forem dadas a ele oportunidades reais do desenvolvimento de suas habilidades. É o que se chama na escola de processo de inclusão inversa, ou seja, os alunos uma vez matriculados no sistema regular de ensino são encaminhados para atividades de enriquecimento curricular fora do ambiente de sua sala de aula regular (DELOU, 2001), como foi o caso da aluna da Educação Básica em intercâmbio com alunos e pesquisadores da Universidade Federal Fluminense. Estes locais podem proporcionar atendimento na forma de enriquecimento curricular aos alunos com altas habilidades ou superdotação, evitando a estagnação do desenvolvimento do seu potencial, favorecendo sua criatividade e envolvimento com a tarefa proposta (FREITAS; PEREZ, 2012).

A trajetória relatada pela aluna vai ao encontro da Operação Houndstooth proposta por Renzulli que baseia-se nos papéis antecipados que os indivíduos com alto potencial irão desempenhar na sociedade, enfatizando a importância da mobilização das diversas inteligências dos alunos e

da oferta de um ambiente propício ao desenvolvimento das inteligências intra e interpessoais, necessários enquanto suporte à superdotação acadêmica e também nos processos criativos dos superdotados (RENZULLI, 2018). A Operação Houndstooth aponta para a associação dos traços cognitivos do indivíduo com o desenvolvimento das habilidades humanas: otimismo, coragem, romance com um tópico ou disciplina, visão e sentido de destino, e um sentimento de poder para mudar as coisas indicando que projetos e atividades escolares que seguirem tal caminho são capazes de desenvolver nos jovens a responsabilidade para com a sociedade em geral.

Junto com a aluna do estudo de caso, ingressaram no projeto, em 2014, 16 alunos do mesmo colégio estadual mas nem todos puderam continuar até o final por precisarem ingressar cedo no mercado de trabalho para ajudar financeiramente suas famílias. Para esses alunos, a questão financeira era a maior dificuldade enfrentada naquele momento, que mesmo recebendo o auxílio da bolsa de iniciação científica, ainda não era suficiente para suprir as necessidades de suas famílias. A aluna também era oriunda de família de baixa renda, mas as dificuldades econômicas enfrentadas ao longo de sua jornada não foram suficientes para fazê-la desistir do sonho recém descoberto, e com isso se manter até o final do ensino médio no projeto, trabalhando as habilidades da sua área de talento. Sobre a sua situação assim como de seus colegas, a aluna aponta que:

Permaneci por 3 anos no projeto que foi seu tempo de duração na minha escola. Nesse tempo alguns saíram pois seu perfil não se encaixava nas atividades oferecidas e outros pela dificuldade financeira apesar do projeto nos oferecer uma bolsa, que para alguns famílias não era o suficiente para a ajuda em casa. A minha trajetória foi incrível e graças ao projeto e a toda equipe que sempre fez o máximo para nos encorajar e fazer com que acreditássemos em nós mesmos, e o olhar daquela professora de português foi possível com que eu saísse de lá almejando a universidade e outras especializações que me fossem possíveis.

A família é o local no qual a criança aprende

as primeiras regras de boa convivência. É fato que o modo como a família apoia o jovem e o ajuda em suas tomadas de decisões influencia nos resultados dos diferentes programas de atendimento a alunos da Educação Básica e entre eles os alunos identificados com altas habilidades ou superdotação. Conforme apontado, o fato de o Projeto Jovem Cientista atender alunos oriundos de condições socioeconômicas precárias, o apoio dos pais nem sempre ocorre devido ao baixo valor das bolsas de auxílio (CARDOSO, 2016).

Apesar da parceria estabelecida no Projeto Jovem Cientista entre a Escola Pública, o IVB e a UFF, o que gerou a oferta de formação continuada para os profissionais da educação sobre Altas Habilidades ou Superdotação, chama a atenção o relato do mito do superdotado que ainda prevalecia no imaginário de alguns professores o que desestimulava os alunos selecionados para o projeto, conforme apontado pela aluna:

Os professores também receberam cursos de capacitação para melhor nos compreender dentro da sala de aula mas ainda sim depois de certo tempo ouvíamos coisas como “você não são superdotados e não sabem isso?” ou “você deveriam ter as melhores notas da sala”, pois alguns ainda carregavam o mito de que sempre daríamos conta de tudo.

No século XXI é preciso estabelecer uma nova concepção de educação, que segundo o documento da UNESCO - Educação para o Século XXI: “uma nova concepção ampliada de educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós” (DE-LORS, 1997, p.90). No caso de alunos com altas habilidades ou superdotação, Briggs et al. (2008) consideram que o estabelecimento de cursos, palestras e treinamento para professores em exercício podem ajudá-los não só a entender como também alterar o processo de identificação de tais alunos caso seja necessário. Para além da identificação é preciso ajudar o professor a entender a dinâmica de trabalho que deverá ser feita com os alunos com altas habilidades, estando atento à adaptação destes alunos nas atividades educacionais propostas e

evitando a propagação de mitos à respeito de tais indivíduos (MIRANDA, 2008).

Segundo Azevedo e Mettrau (2010), o fazer pedagógico, quanto à diversificação de atendimentos e oferecimento de oportunidades que induzam ao desenvolvimento do indivíduo com altas habilidades fica dificultado devido à impregnação dos professores por mitos, como o que todos os alunos com altas habilidades ou superdotação são excepcionais academicamente em todas as disciplinas, o que ficou evidenciado na descrição da aluna.

Todo o trabalho de descoberta da aluna só foi possível a partir da observação diferenciada e identificação da professora na escola, pois a estudante não era aquela que tirava as melhores notas, mas se destacava por sua capacidade de comunicação. Se apenas as suas notas fossem observadas certamente suas habilidades não seriam notadas, trabalhadas e não seria possível a aluna ter tido as experiências realizadas no projeto, o que não mudaria sua perspectiva do futuro.

Ressalta-se também a importância da parceria da professora regente com a professora da sala de recursos multifuncionais, apontando o quanto tal espaço favorece a descoberta e o estímulo aos alunos superdotados, pois são os Profissionais das Salas de Recursos Multifuncionais juntamente com os gestores e demais professores os responsáveis por buscar atendimento educacional especializado para os alunos identificados com altas habilidades ou superdotação quando a sala de aula sozinha não supre as necessidades do educando (CARDOSO, 2016).

A identificação dos alunos com altas habilidades ou superdotação deve ocorrer o mais cedo possível de modo a ajudá-los a vencer todo tipo de barreiras e desenvolver suas potencialidades (MCCOACH; SIEGLE, 2003). No entanto, a identificação desses indivíduos é muito desafiadora e depende da junção de vários fatores e entre eles a observação criteriosa feita pelo professor em sala de aula. Assim sendo, o professor precisa conhecer além do conteúdo a ser ensinado, conteúdos de psicologia cognitiva e social, do desenvolvimento infantil e juvenil, bem como de práticas de diferenciação curricular para que possa oferecer as pos-

sibilidades pedagógicas previstas na legislação no âmbito da suplementação escolar, como o enriquecimento e a aceleração de estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida de uma aluna de classe social desfavorecida sofreu mudanças significativas graças ao olhar diferenciado que uma professora da educação básica teve. O estudo de caso apresentado constatou que é preciso conhecer para reconhecer e atender. A presença de um professor que compreenda a superdotação em todas as suas particularidades é de suma importância na visibilidade desse público com o intuito de serem reconhecidos e atendidos na sua plenitude. Tal fato reforça a importância do investimento em cursos de formação iniciada e continuada para os profissionais de educação, sejam eles regentes de salas de recursos multifuncionais, de sala de aula, gestores, como também da área técnico-administrativa.

Além da identificação, a participação em um projeto construído para atender alunos com altas habilidades ou superdotação proporcionou à jovem o aumento de sua autoestima e, principalmente, a capacidade de reconhecer-se apta a enfrentar os desafios que a formação acadêmica iria lhe proporcionar. Portanto, faz-se necessário investir na formação de professores na perspectiva da educação inclusiva, como também em espaços que atendam tais alunos.

A trajetória da aluna, hoje graduanda de Psicologia aponta na importância da interação dos diversos ambientes como a escola e os centros de pesquisa com a família e o próprio indivíduo com altas habilidades ou superdotação, auxiliando-os a se reconhecerem, entenderem, compreenderem suas potencialidades assim como também suas limitações em busca de um futuro mais promissor.

O atendimento a um público de baixo poder aquisitivo e situação socioeconômica precária mostrou que na maioria das vezes por não terem acesso à informação, o perfil de altas habilidades passa despercebido nos ambientes escolares. No entanto, ao serem identificados e direcionados de forma correta para atividades que motivem e desper-

tem seu potencial criativo seus resultados, inclusive acadêmicos, são positivos. Para tal, é necessário que haja o envolvimento dos professores da escola, no sentido de identificá-los e de Institutos de Ciência e Tecnologia como espaços de incentivo ao despertar científico dos alunos, o que é potencializado com o fortalecimento de parcerias como a relatada no trabalho.

Esperamos que o relato apresentado de uma trajetória de sucesso de uma menina negra, oriunda de uma comunidade carente dominada pelo tráfico, sirva de inspiração não só para professores da escola básica, impulsionando-os à descoberta de potenciais alunos superdotados em suas salas de aula, como também aos diversos centros de pesquisa do Brasil a ampliarem suas atividades de extensão e atendimento à sociedade para a acolhida de alunos com altas habilidade ou superdotação.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Soriano; FLEITH, Denise. **Superdotos: Determinantes, Educação e Ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.

ALMEIDA, F. **Teste das Matrizes Progressivas de Raven (MPCR)**. *Peritia- revista portuguesa de psicologia*, 2009. Disponível em: <<http://www.revistaperitia.org/wp-content/uploads/2010/04/MPCR.pdf>>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2016.

ANTIPOFF, Cecília Andrade; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Superdotação e seus mitos**. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 14, n. 2, jul/dez. p. 301-309, 2010.

AZEVEDO, S.M.L.D.; METTRAU, M.B. **Altas habilidades/superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento**. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 30, n. 1, p. 32-45, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141498932010000100004&script=sci_arttext>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2016.

BAHIENSE, T.R.S.; ROSSETTI, C.B. **High abilities/giftedness in the school context: perceptions of teachers and teaching practice**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, n. 2, p. 195-208, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382014000200004&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 21 de abril de 2016.

BORLAND, J.H. **IQ tests: Throwing out the bathwater, saving the baby**. *Roeper Review*, v. 8, n. 3, p. 163-167, 1986. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02783198609552963>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2016.

BRASIL. Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. *Diário Oficial da União*, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 10 maio 2013.

BRIGGS, C.J.; REIS, S.M.; SULLIVAN, E.E. A national view of promising programs and practices for culturally, linguistically, and ethnically diverse gifted and talented students. *Gifted Child Quarterly*, v. 52, n. 2, p. 131-145, 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Christine_Briggs/publication/237969834_A_National_View_of_Promising_Programs_and_Practices_for_Culturally_Linguistically_and_Ethnically_Diverse_Gifted_and_Talented_Students/links/00b4953284dad88155000000.pdf>. Acesso em: 06 de janeiro de 2016.

BRINCH, C.N.; GALLOWAY, T.A. Schooling in adolescence raises IQ scores. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 109, n. 2, p. 425-230, 2012. Disponível em: <<http://www.ssb.no/a/filearchive/Schooling.pdf>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2016.

CARDOSO, F. S. Rede de interações como possibilidade para o desenvolvimento de pessoas com altas habilidades e vocações na área de biotecnologia. Tese (Doutorado em Ciência e Biotecnologia) – Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

CHIODI, C.D.S.; FACCI, M.G.D. O processo de avaliação psicológica no estado do Paraná. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 25, n. 1, p. 127-144, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fractal/v25n1/09.pdf>>. Acesso em: 13 de abril de 2016.

DALOSTO, M.M. O aluno com altas habilidades/superdotação e o bullying: manifestações, prevalências e impactos. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.bdt.d.u.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1425>. Acesso em: 30 de março de 2016.

DE FREITAS CAMPOS, R.H.; DE GOUVEA, M.C.S.; GUIMARÃES, P.C.D. A recepção da obra de Binet e dos testes psicométricos no Brasil: contrafaces de uma história. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 14, n.2 (35), p. 215-242, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38885/pdf_23>. Acesso em: 10 de janeiro de 2015.

DELORS, J. (Org.) *Educação um Tesouro a Descobrir*. São Paulo: Ed. Cortez, 1997.

DELOU, C.M.C. Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em escolas da rede pública de ensino. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

DELOU, C.M.C et al. Relatório Técnico 1 para FAPERJ do Projeto Jovem Cientista do Instituto Vital Brazil, um ICT melhorando o ensino de ciências pela estimulação de novos talentos em escola pública. UFF, 2013.

DELOU, C.M.C et al. Relatório Técnico 2 para FAPERJ do Projeto Jovem Cientista do Instituto Vital Brazil, um ICT melhorando o ensino de ciências pela estimulação de novos talentos em escola pública. UFF, 2014.

DELOU, C. M. C.. Lista Básica de Indicadores de Superdotação: Parâmetros de observação de alunos em sala de aula. In: Lucia de Mello e Souza Lehmann; Luciana Gageiro Coutinho. (Ed.). *Psicologia e Educação: Interfaces (Série Práxis Educativa)*. 1 ed. Niterói, RJ: EDUFF, 2014, v. 9. p. 71-93.

DESCO, M et al. Mathematically gifted adolescents use more extensive and more bilateral áreas of the fronto-parietal network than controls during executive functioning and fluid reasoning tasks. *NeuroImage*, v. 57, p. 281-292, 2011. Disponível em: <http://www.researchgate.net/profile/Francisco_NavasSanchez/publication/50999004_Mathematically_gifted_adolescents_use_more_extensive_and_more_bilateral_areas_of_the_frontoparietal_network_than_controls_during_executive_functioning_and_fluid_reasoning_tasks/links/00463530f0421675aa000000.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2015.

DUAN, X et al. Electrophysiological correlates for response inhibition in intellectually gifted children: A Go/NoGo study. *Neuroscience Letters*, v. 457, p. 45-48, 2009. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0304394009004546?via%3Dihub>>. Acesso em: 15 de março de 2015.

FREITAS, SN; PÉREZ, S.G.P.B. Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado. Marília: ABPEE, 2012. 2 ed.

FRIEDMAN-NIMZ; R. Myth 6: Cosmetic use of multiple selection criteria. *The Gifted Child Quarterly*, v. 53, n. 4, p. 248, 2009. Disponível em: <<http://search.proquest.com/openview/79fbf9ba811e79e12fafed2fdd7e049c/1?pq-origsite=gscholar>>.. Acesso em: 06 de janeiro de 2016.

FRIEDMAN-NIMZ, R.; SKYBA, O. Personality qualities that help or hinder gifted and talented individuals. In: L.V. Shavinina (Ed.). *International Handbook on Giftedness*. Springer Netherlands, 2009. p. 421-435.

GAGNÉ, F. From gifts to talents: The DMGT as a developmental model. In: STENBERG, R.J.; DAVIDSON, J.E. (Ed.). *Conceptions of giftedness*. 2 ed. New York: Cambridge University Press, 2005. p. 98-120

GARDNER, H. *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*. New York: Basic Books, 1983.

_____. *Inteligencias múltiples: La teoría en la práctica*. Barcelona: Paidós, 2005.

GENTRY, M. Myth 11: **A comprehensive continuum of gifted education and talent development services: Discovering, developing, and enhancing young people's gifts and talents.** *The Gifted Child Quarterly*, v. 53, n. 4, p. 262, 2009. Disponível em: <<http://search.proquest.com/openview/f7c47588716903d7390eb01e842c70ca/1?pq-origsite=gscholar>>. Acesso em: 14 de novembro de 2013.

INSTITUTO Vital Brazil. **Histórico.** Disponível em: <http://www.vitalbrazil.rj.gov.br/instituto_historico.html>. Acesso em: 02 de março de 2016.

MCCLAIN, M.C.; PFEIFFER, S. **Identification of gifted students in the United States today: A look at state definitions, policies, and practices.** *Journal of Applied School Psychology*, v. 28, n. 1, p. 59-88, 2012. Disponível em: <<http://scottbarrykaufman.com/wp-content/uploads/2013/01/Mcclain-Pfeiffer-20121.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2013.

MCCOACH, D.B.; SIEGLE, D. **Factors that differentiate underachieving gifted students from high-achieving gifted students.** *Gifted Child Quarterly*, v. 47, n. 2, p. 144-154, 2003. Disponível em: <<http://gcq.sagepub.com/content/47/2/144.abstract>>. Acesso em: 22 de outubro de 2015.

MENDONÇA, L.D.; MENCIA, G.F.M.; CAPELLINI, V.L.M.F. **Programas de enriquecimento escolar para alunos com Altas Habilidades/Superdotação: análise de publicações brasileiras.** *Revista Educação Especial*, v. 28, n. 53, p. 721-734, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial/article/view/15274>>. Acesso em: 20 de abril de 2016.

MIRANDA, L. **Da identificação às respostas educativas para alunos sobredotados: Construção, aplicação e avaliação de um programa de enriquecimento escolar.** 2008. 237f. Tese (Doutorado em Educação e Psicologia) Universidade do Minho, Portugal, 2008. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/55608812.pdf>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2016.

MOREIRA, L.C.; STOLTZ, T. (Ed.). **Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação.** Curitiba: Juruá Editora, 2012.

OLSZEWSKI-KUBILIUS, P.; CLARENBACH, J. **Unlocking Emergent Talent: Supporting High Achievement of Low-Income: High Ability Students.** *National Association for Gifted Children*, 2012. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED537321.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2016.

PÉREZ, S.G.P.B. **A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional.** *Revista Educação Especial*, v. 22, n. 35, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2016.

PFEIFFER, S.I.; STOCKING, V.B. **Vulnerabilities of academically gifted students.** *Special Services in the Schools*, v. 16, n. 1-2, p. 83-93, 2000. Disponível em: <[\[dfonline.com/doi/abs/10.1300/J008v16n01_06#.VovTA_krLIU\]\(http://dfonline.com/doi/abs/10.1300/J008v16n01_06#.VovTA_krLIU\)>. Acesso em: 05 de janeiro de 2016.](http://www.tan-</p></div><div data-bbox=)

PICKREN, W.E; RUTHERFORD, A. **A history of modern psychology in context.** New York: Wiley, 2010.

RAVEN, J. C. **Teste das matrizes progressivas escala geral – manual.** Rio de Janeiro: Centro Editor de Psicologia Aplicada, 2008.

REIS, S.M.; RENZULLI, J.S. Myth 1: **The gifted and talented constitute one single homogeneous group and giftedness is a way of being that stays in the person over time and experiences.** *The Gifted Child Quarterly*, v. 53, n.4, p. 233, 2009. Disponível em: <<http://search.proquest.com/openview/4fdc4a4e8fbb020ad22cb928812e0e37/1?pq-origsite=gscholar>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2016.

RENZULLI, J. S. **The Three-Ring Conception of Giftedness: A Developmental Model for Creative Productivity.** In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. (Ed.). *Conception of Giftedness.* New York: Cambridge University Press, 1986. p. 53-92

RENZULLI, J.S. **Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação.** *Revista Educação Especial*, v. 27, n. 50, p. 539-562, 2014. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.5902/1984686X14676>>. Acesso em: 04 de março de 2016.

RENZULLI, J.S. **Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes.** In: VIRGOLIM, Angela M. R. (org.). **ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais.** Curitiba: Juruá, 2018. 354p. cap.1, p. 19-42.

ROSENTHAL, R.; JACOBSON, L. **Pygmalion in the Classroom.** New York: Holt, Rinehart e Winston, 1968.

SIMÕES, M.R. **Potencialidades e limites do uso de instrumentos no processo de avaliação psicológica.** *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, v. IX, n. 2, p. 237-264, 2005. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5261/1/2005_PEC_2.pdf>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2016.

SIMONTON, D.K. **Genius and giftedness: Same or different?** In: HELLER, K.A; MÖNKES, F.J, STERNBERG, R.J.; SUBOTNIK, R.F (Ed.). *International handbook of giftedness and talent.* 2ed. Oxford: Elsevier, 2000. p. 111-122.

STERNBERG, R.J.; GRIGORENKO, E.L. **Teaching for successful intelligence: To increase student learning and achievement.** Arlington Heights: Sky-Light Training and Publishing, 2000.

WINNER, E. **Crianças Superdotadas: Mitos e Realidades.** Porto Alegre: Artmed, 1998.